APESAR DE FRANCO

Rub em Braga

O R folclore tem se dado bem com todo regime fascista. Desvia se para ele a atividade dos desenhistas, pkntores, poetas, historiadores, cronistas e até sociólogos. É uma coisa rara, porque ao mesmo tempo popular e inofensiva.

Proteger as festas tradicionais, os cantos e trajes tradicionais é não apenas uma coisa justa e linda, como também uma diversão para
o espírito do povo e dos artistas; uma diversão conveniente, porque se
dirige ao passado e dá margem a arroubos de nacionalismo mais ou menos
barato.

Há certamente, em todo folclore uma pequena parte, vamos dizer de inconveniências, mas são fáceis de suprimir e mesmo não têm muita importância. O que é certo é que para um govêrno fascista é muito mais interessante que os sujáitos com jeito e gosto para pesquisa social se ponham a estudar formas e feitios de esporas ou tamancos e movimentos de danças que outras coisas.

Foi por saber disso que calculei que devia ser muito bom esse conjunto de coros e danças populares da Espanha que anda por ai. Disseram-me que essas moças são mesmo de várias regiões da Espanha (são amadoras) e que a senhora Eva Perón, que as viu dançar em uma festa em sua homenagem em Madrid, achou tão bonito que convidou todas a irem a Buenos Aires. Tivemos/sorte de ve-las agora de passagem pelo Rio, na viagem a de volta.

Confessarei que nunca na minha vida vi uma tão linda coleção de trajes de mulher: aqueles, por exemplo, das Canárias, são uma pura maravilha. E as ingênuas danças e cantigas de aldeia são comoventes, e de uma variedade e riquesa impressionantes. Sente-se a preocupação de apresentar a arte popular sem nenhuma estilização, simples e linda como é; e até acreditamos que aqueles homens geralmente velhos que fazem a música são na verdade pobres musicantes de aldeia, que logo imaginamos a tocar, lentos e suados, may em procissões e enterros do interior.

É na verdade, essa Espanha, uma grande terra e uma fabulosa

gente. E dá tristeza pensar que todo esse mundo de força e magia esteja sob os pés de um pequeno homem torvo e mediocre, que o conquistou
com a ajuda dos piores assassinos estrangeiros e o mantém pelo assassinio, pela opressão, pela corrupção.

E é melancólico pensar que esse regime fascista, assim como o do vizinho Portugal, ainda subsiste no mundo graças à cumplicidade, às vezes disfarçada, às vezes nem isso, dos governos que se propõe a "salvar o mundo para a Demazar Democracia"...

. X. X. X. X. X. X. X.